



Esquadrilha de drones

Ucrânia ataca refinarias na Rússia; Putin ameaça usar armas nucleares

— Drones ucranianos atingem infraestrutura de energia pelo segundo dia seguido; líder russo diz que objetivo é atrapalhar as eleições presidenciais que começam amanhã

MOSCOU

A Ucrânia lançou ontem, pelo segundo dia seguido, uma nova rodada de ataques com drones contra a Rússia, atingindo infraestrutura de energia e refinarias de petróleo em seis regiões do país. O presidente russo, Vladimir Putin, em entrevista à imprensa estatal, ameaçou novamente usar armas nucleares, caso a segurança do país sob risco.

Embora a entrevista aparentemente não tenha relação com os ataques da Ucrânia, as palavras de Putin ganharam mais peso por causa deles. “Do ponto de vista técnico-militar, a Rússia está pronta para uma guerra nuclear”, disse o presidente, durante entrevista à TV Rossiya-1 e à agência RIA.

Alheios ao risco, os ucranianos atingiram uma refinaria na cidade de Ryazan, a 200 quilômetros de Moscou. O ataque feriu duas pessoas e provocou um incêndio nas instalações, operadas pela gigante petrolífera Rosneft. Horas antes, outro bombardeio danificou a refinaria Norsi, da Lukoil, em Nizhny Novgorod, que também pegou fogo.

ALCANCE. Drones ucranianos atingiram ainda a cidade de Kishi, nos arredores de São Petersburgo, a segunda maior cidade da Rússia, a mais de 1.000 quilômetros da fronteira entre os dois países. Um quarto at-



Fumaça é vista em refinaria alvo de ataque em Ryazan, na Rússia

que destruiu tanques de armazenamento de petróleo em Oriol, perto da Ucrânia.

De acordo com a agência de notícias estatal russa Tass, o Ministério da Defesa da Rússia interceptou 65 drones em pelo menos seis regiões diferentes. O governador de Voronezh, Alexander Gusev, disse ontem que mais de 40 aeronaves foram destruídas na região desde a noite anterior.

A exportação de petróleo e de gás natural tem sido uma grande fonte de receita para a Rússia desde o início da guerra, sendo também alvo de sanções dos EUA e de aliados europeus. Além do impacto sobre a economia, os ataques de drones ucranianos podem afetar o suprimento de combustível pa-

ra veículos militares.

Focado na eleição presidencial, que começa amanhã e termina domingo, Putin tentou demonstrar segurança e projetar poder, falando em um ambiente controlado da mídia es-

Campanha
Focado na eleição
presidencial, Putin tentou
demonstrar segurança em
entrevista à TV estatal

tatal. O presidente russo disse que os ataques de drones ucranianos são parte dos esforços para atrapalhar a eleição.

Apesar de falar mais uma vez em usar “armas nucleares”, desta vez ele amenizou o

Kremlin demite
chefe da Marinha após
ataques no Mar Negro

O Kremlin demitiu seu principal comandante naval após uma série de ataques da Ucrânia contra a frota russa no Mar Negro. O presidente Vladimir Putin, segundo a mídia estatal, exonerou o almirante Nikolai Yevmenov, que chefiava a Marinha desde 2019, e o substituiu pelo comandante da Frota do Norte, Alexander Moiseiev.

A mudança é o primeiro reflexo da estratégia e da ca-

pacidade da Ucrânia de afundar grandes navios russos no Mar Negro. Embora os ucranianos tenham começado a guerra sem uma Marinha significativa, agora eles ameaçam o domínio da Rússia na região por meio de ataques com mísseis de longo alcance e o uso inovador de drones marítimos.

Como resultado, Moscou retirou a maior parte de sua frota da Crimeia e a levou para Novorossiysk, permitindo que a Ucrânia retomasse as exportações de grãos, que voltaram aos níveis anteriores à guerra. ●AP

pacidade da Ucrânia de afundar grandes navios russos no Mar Negro. Embora os ucranianos tenham começado a guerra sem uma Marinha significativa, agora eles ameaçam o domínio da Rússia na região por meio de ataques com mísseis de longo alcance e o uso inovador de drones marítimos.

Como resultado, Moscou retirou a maior parte de sua frota da Crimeia e a levou para Novorossiysk, permitindo que a Ucrânia retomasse as exportações de grãos, que voltaram aos níveis anteriores à guerra. ●AP

são da Ucrânia, em fevereiro de 2022. A ameaça mais recente foi feita em seu discurso no Parlamento russo, no mês passado, quando ele advertiu o Ocidente de que o envolvimento direto nos combates na Ucrânia aumentaria o risco de “destruição da civilização”.

OTIMISMO. Ontem, mais uma vez, Putin demonstrou confiança de que atingirá seus objetivos na Ucrânia, mas manteve a porta aberta para conversações, enfatizando que seu objetivo na guerra é obter garantias de segurança dos EUA para obter uma nova esfera de influência russa na Europa Oriental — uma exigência que o governo americano já considerou “inaceitável”. ●AP e AFP

Lituânia acusa governo russo de arquitetar ataque a aliado de Navalni

VILNIUS

A Lituânia acusou ontem a Rússia de estar por trás do ataque a Leonid Volkov, aliado do opositor russo Alexei Navalni, morto na prisão em 16 de fevereiro. Segundo a inteligência lituana, a investigação policial está avançada. “O ataque a Volkov em Vilnius foi uma operação organizada e realizada pela Rússia”, afirmaram os serviços de segurança do país, em

comunicado.

Volkov, de 43 anos, é uma das figuras mais proeminentes da oposição russa. Considerado o “número 2 de Navalni”, ele foi agredido na terça-feira, em Vilnius, onde vive exilado há cinco anos. Ele disse que um homem o agrediu “quase 15 vezes” com um martelo, o que lhe rendeu uma fratura no braço. No Telegram, o opositor celebrou ainda estar “com vida”.

No X (ex-Twitter), Kira Yarmish, porta-voz de Navalni, dis-

se que o agressor quebrou uma janela do carro de Volkov, diante de sua casa, jogou gás lacrimogêneo em seus olhos e começou a bater nele com um martelo.

ACUSAÇÕES. A identidade do agressor ainda é desconhecida, mas Volkov afirmou que o caso ocorreu por motivação política. De acordo com ele, o ataque era “uma abordagem óbvia e típica” do presidente Vladimir Putin. A agressão ocorreu quase um mês depois

da morte inexplicável de Navalni em uma remota colônia penal do Ártico. O crítico mais feroz de Putin estava cumprindo uma pena de 19 anos sob a acusação de extremismo. Ele se dizia inocente e reclamava de perseguição política.

Os aliados de Navalni compartilharam ontem fotos mostrando os ferimentos de Volkov, incluindo um olho roxo e sangue na perna. Mais tarde, publicaram uma imagem do russo sendo levado em uma maca para uma ambulância. “As notícias sobre a agressão a Leonid são chocantes. As autoridades estão trabalhando.”

O presidente lituano, Gitanas Nausėda, disse ontem que

o ataque a Volkov foi claramente planejado e vinculado a outras provocações contra a Lituânia. “Só posso dizer uma coisa ao presidente Putin: ninguém aqui tem medo de você”,

Suspeitas

Navalni era crítico de
Putin e morreu de forma
inexplicável em uma prisão
isolada no Ártico

afirmou Nausėda. O chanceler da Lituânia, Gabrielius Landsbergis, prometeu uma perseguição implacável ao agressor. “Os autores terão de responder por esse crime”, disse. ●AP, AFP e NYT